

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM NEOLOGISMOS DO CAMPO SEMÂNTICO DA PANDEMIA

Rodrigo Alves Silva ¹
Pedro Eduardo Alves Fernandes ²

RESUMO

Este trabalho se insere no campo dos estudos lexicológicos e aborda os processos de formação de palavras em neologismos do campo semântico da pandemia. O objetivo geral é analisar os processos de formação de neologismos surgidos durante a pandemia do novo coronavírus. Os objetivos específicos são: i) identificar neologismos surgidos no contexto da pandemia; ii) analisar os processos de formação de palavras envolvidos na criação dos neologismos; e iii) identificar a produtividade de tais processos de formação de palavras na língua portuguesa. Para tanto, tomou-se, como base teórica, autores como Gonçalves (2011; 2016; 2019), Villalva e Silvestre (2014) e Correia e Almeida (2012). Em termos metodológicos, foram selecionados, para compor o *corpus* de extração, o jornal Folha de São Paulo, a Revista Veja e o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Para compor o *corpus* de exclusão, utilizaram-se o Dicionário Aurélio e o Dicionário Houaiss. Como resultado, foi levantado um total de 30 neologismos. A partir dos dados obtidos, fez-se a análise dos processos de formação de cada neologismo e a contagem de ocorrências. Mediante as análises feitas, foi possível concluir que a pandemia consistiu em um período de bastante inovação lexical e promoveu mudanças não só na língua, mas também no dia a dia dos falantes.

Palavras-chave: Neologismos, Pandemia, Formação de palavras.

INTRODUÇÃO

Este trabalho – realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Jr. (Pibic Jr.), do IFCE *campus* Acopiara, entre 2021 e 2022 – é resultado de breves reflexões e análises acerca de neologismos da língua portuguesa, que se iniciaram na disciplina de Língua Portuguesa I do curso Técnico Integrado em Informática da referida instituição. Essas reflexões partem do contexto da pandemia do novo coronavírus, em que muitas mudanças ocorreram no dia a dia das pessoas, inclusive no aspecto linguístico. Sabendo que o léxico é um campo aberto e que a todo momento podem surgir novas palavras, conforme Gonçalves (2011; 2016; 2019) e Villalva e Silvestre (2014), a questão central da pesquisa foi: quais neologismos

¹ Doutor e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduado em Letras Português pela mesma instituição. Professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Acopiara, rodrigo.alves@ifce.edu.br;

² Aluno do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Acopiara; bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Jr. (Pibic Jr.) do IFCE, pedro.eduardo06@aluno.ifce.edu.br.

surgiram no contexto da pandemia e que processos de formação de palavras podem ser identificados na formação deles?

A pesquisa se justifica tanto do ponto de vista linguístico quanto do ponto de vista social. Do ponto de vista linguístico, faz-se mister investigar de que modo a pandemia afetou na língua, haja vista que as mudanças sociais também podem ser um fator de mudança linguística. Do ponto de vista social, torna-se interessante oferecer à sociedade, em geral, um levantamento de termos que foram surgindo ao longo do período pandêmico, para que se conheçam os processos formativos dos neologismos e, com isso, contribuir para a divulgação e ampliação do conhecimento linguístico à comunidade acadêmica.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os processos de formação de neologismos surgidos durante a pandemia do novo coronavírus. De modo específico, os objetivos foram: i) identificar neologismos surgidos no contexto da pandemia; ii) analisar os processos de formação de palavras envolvidos na criação dos neologismos; e iii) identificar a produtividade de tais processos de formação de palavras na língua portuguesa.

Em termos estruturais, este trabalho se organiza da seguinte forma: primeiramente, tem-se a Introdução, a qual apresenta um panorama geral da pesquisa. Em seguida, tem-se a Metodologia, em que é apresentado o percurso metodológico adotado neste trabalho. Na sequência, é exposta a Fundamentação Teórica, abordando o conceito de neologismo e os diferentes processos de formação de palavras. Posteriormente, faz-se uma breve discussão dos dados, seguida das Considerações Finais.

METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho bibliográfico e qualitativo, uma vez que busca, em fontes materiais escritas (jornais, revistas, *sites* etc.) neologismos surgidos no contexto da pandemia. Tomou-se, então, como parâmetro de análise, os procedimentos metodológicos propostos por Correia e Almeida (2012). Quanto ao material utilizado para análise, foram selecionados dois *corpora*, quais sejam: o *corpus* de extração - o jornal Folha de São Paulo, a Revista Veja e o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) - do qual foram extraídos os neologismos; e o *corpus* de exclusão - o Dicionário Aurélio e o Dicionário Houaiss -, que serve como fonte de legitimação dos neologismos.

Como procedimento de análise, adotou-se o seguinte percurso metodológico: primeiramente, procurou-se, dentro do *corpus* de extração, notícias veiculadas no período da

pandemia (2020 - 2021) e, a partir delas, fez-se o levantamento dos possíveis neologismos, seguindo o critério de “sentimento de novidade lexical” (CORREIA; ALMEIDA, 2012).

Posteriormente, consultou-se o *corpus* de exclusão, a fim de verificar se determinado item lexical consiste ou não em um neologismo. Em seguida, partiu-se para a análise dos processos de formação dos termos encontrados. Após isso, os neologismos foram organizados em quadro e classificados conforme os processos de formação pelos quais passaram. Os dados obtidos com a pesquisa podem ser vistos na seção Resultados de Discussão. Antes, cumpre apresentar a fundamentação teórica da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Correia e Almeida (2012, p. 23), neologismo é “uma unidade lexical cuja forma significativa ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efetivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código dessa língua”. Dessa maneira, percebe-se que os neologismos constituem novidades dentro do campo do léxico, seja na forma (significante), seja no conceito (significado). Por isso, as autoras afirmam que esses neologismos podem ser constituídos de palavras formalmente novas, palavras preexistentes que adquirem um novo significado ou ainda palavras que passam a ocorrer em registros linguísticos nos quais não costumavam ocorrer.

Além disso, Correia e Almeida (2012) comentam que há diferentes tipos de novidades apresentados pelos neologismos. Estas novidades dividem-se em: *novidade formal*, quando um neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior do registro da língua; e *novidade semântica*, que se configura quando o neologismo corresponde a uma nova associação *significado-significante*, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção.

Na língua portuguesa, como em todas as línguas, há uma contínua formação de novas palavras. Para analisar as motivações do surgimento desses novos termos, neste trabalho, serão utilizados também os conceitos abordados por Gonçalves (2016). Segundo o autor, haveria algumas razões para criarmos novas palavras, cada uma com seu objetivo e função específica.

Em primeiro lugar, Gonçalves (2016) destaca o fato de se criar novas unidades lexicais quando se tem o intuito de nomear novas experiências. Ele pontua ainda que esses termos podem advir de outras línguas por meio do processo de *importação*, mas também entram no nosso léxico por processos envolvendo palavras já existentes na nossa própria língua, modificando seu sentido ou estrutura. Segundo Basílio (1987), essa capacidade de renovação

lexical ocorre de forma natural pelo falante, formando novas palavras inconscientemente quando o momento exige uma nova denominação anteriormente inexistente, em que o próprio funcionamento do processo nem sequer é conscientizado. Com isso, a autora pontua que o principal objetivo da criação lexical seria efetuar novas denominações.

Outra razão para a criação de novas palavras é expressar uma ideia em uma classe de palavra diferente, ou seja, uma unidade lexical já existente varia sua classe gramatical para se ligar a um novo conceito. Tal processo, segundo Gonçalves (2016), é denominado de função de adequação categorial e, além disso, as palavras formadas por esse processo podem associar-se com significados mínimos.

Há também a justificativa da progressão e da coesão textual, em que o foco se mostra no nível do texto, utilizando-se, mais frequentemente, da função de adequação categorial para fins discursivos e/ou textuais. O autor também liga a criação de novas palavras à necessidade de expressar um ponto de vista. Em outros termos, o emissor pode fazer uso da criação de novas palavras para colocar uma impressão subjetiva em determinado contexto. De acordo com Gonçalves (2011, p. 34), “o locutor pode, a partir de novas formações, imprimir sua marca ao enunciado, inscrevendo-se, explícita ou implicitamente, na mensagem”. Dessarte, essa função, denominada de atitudinal por Gonçalves (2011), assume um papel de exprimir o que está interiorizado no falante, permitindo que ele demonstre um sentimento ou opinião.

Processos de Formação de palavras

A formação de palavras é um processo recorrente nas línguas naturais e é um dos fatores que as tornam vivas e dinâmicas. Os processos têm por finalidade nomear realidades anteriormente inexistentes e possuem métodos bem estipulados e regrados. Todavia, criar novas palavras é algo tão natural que a maioria dos falantes produzem novas unidades lexicais muitas vezes sem ter conhecimento de como funcionam os processos de formação. Dessa forma Correia e Almeida afirmam (2012) que:

Tal como qualquer outra língua, também o português possui a capacidade e os meios para a construção de palavras. De resto, uma das características da linguagem humana é, precisamente, o fato de todas as línguas possuem mecanismos capazes de gerar novas palavras, tornando-se aptas para a denominação e a comunicação de quaisquer realidades concretas ou abstratas. (CORREIA E ALMEIDA, 2012, p. 35).

Em Correia e Almeida (2012), as autoras discorrem sobre alguns processos de formação de palavras, os quais foram utilizados para a análise dos neologismos catalogados. Tais processos são:

Derivação sufixal: é uma formação de palavras binária, que se caracteriza pelo acréscimo de afixo à direita de um radical, que acaba determinando a categoria do derivado e, além disso, o sufixo define a sílaba tônica da unidade lexical.

Derivação prefixal: é uma formação de palavras binária, que se caracteriza pelo acréscimo de afixo à esquerda de um radical, que corresponde frequentemente a antigas preposições e advérbios latinos e gregos e, além disso, o prefixo tem um conteúdo semântico menos gramatical do que o sufixo.

Derivação parassintética: é a designação da gramática tradicional para o processo que contraria o princípio de ramificação binária e que consiste na junção simultânea de um prefixo e um sufixo, claramente marcado, a uma base.

Composição por aglutinação: a composição por aglutinação ocorre se os intervenientes na composição se subordinam ao acento de um dos constituintes (normalmente sendo o elemento da direita). Além disso, também é frequente que um ou outro dos constituintes do composto perca alguns segmentos no processo de aglutinação.

Amálgamas: as amálgamas são unidades lexicais constituídas com partes de outras palavras, que se juntam, formando uma palavra gráfica. Elas são muito frequentemente usadas como recurso da linguagem literária ou até da linguagem publicitária.

Lexicalização: é o processo pelo qual determinadas unidades construídas em outros componentes da gramática se transformam em unidades lexicais, que se fixam na língua, passando a funcionar como unidades de pleno direito.

Importação: esse processo de formação de palavras se baseia em unidades importadas que, normalmente, são produzidas em sistemas linguísticos distintos do nosso e, como tal, apresentam características formais que são violadoras do sistema linguístico importador.

Além desses, destaca-se também o processo de **hibridismo**, que, segundo Bechara (2009), consiste na formação de palavras com elementos de idiomas diferentes. São mais comuns os hibridismos constituídos da combinação de elemento grego com outro latino, como o caso de *sociologia* (latino e grego).

Com a explanação dos processos de formação de palavras, parte-se para a apresentação e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos um quadro geral com os 30 neologismos catalogados. A organização deste quadro se deu de acordo com as ocorrências encontradas e os processos de formação identificados. Em seguida, faremos breves comentários acerca de alguns dos neologismos.

Quadro 1: Neologismos listados no *corpus*

Neologismos	Processos de formação de palavras
<i>Carentena; coronga; covidiota; desinfodemia; Djocovid; infodemia; webinarío.</i>	Amálgama
<i>Cibercriminoso; teleconsulta; telemedicina; teleperícia; teletrabalho; vacinódromo; vacinômetro.</i>	Hibridismo
<i>Bioterrorismo; Distanciamento físico; negacionismo; negacionista.</i>	Novidade semântica
<i>Desconfinar; pós-pandemia; subnotificar.</i>	Derivação prefixal
<i>Distanciamento físico; ensino híbrido; trabalhador essencial.</i>	Lexicalização
<i>Home office; lockdown.</i>	Importação
<i>Cloroquiner; quarentener.</i>	Derivação sufixal
<i>Desconfinamento.</i>	Derivação prefixal e sufixal
<i>Alquingel.</i>	Composição por aglutinação

Fonte: elaboração própria a partir dos dados *corpus*.

A partir do quadro acima, nota-se que os neologismos formados por *amálgama* e *hibridismo* foram os mais recorrentes, havendo 7 unidades advindas de cada um dos dois processos. Em contrapartida, temos os casos de *derivação prefixal e sufixal* e de *composição por aglutinação*, que formaram apenas 1 neologismo cada. Dessa forma, é possível classificá-los como os processos menos produtivos da nossa pesquisa.

Ressalta-se ainda o caso do item lexical *distanciamento físico* que, segundo as análises feitas, foi classificado em dois processos distintos: *lexicalização* e *novidade semântica*, o que mostra a possibilidade de um mesmo neologismo passar por um ou mais processos de formação lexical.

Alguns casos de neologismos podem ser mencionados, como os formados pelo processo de *amálgama*. No quadro, tem-se, por exemplo, o termo *covidiota*. Esse neologismo surgiu para se referir a pessoas que agiam com irresponsabilidade durante a pandemia e que ignoravam as recomendações de segurança e saúde que foram amplamente divulgadas na mídia. Um exemplo do uso do termo pode ser visto em:

Depois da tremenda bobagem, restou ao sérvio, brincalhão por natureza, se exilar em sua casa no principado de Mônaco e aguentar os apelidos jocosos e um tanto agressivos de “Djocovid” e “Covidiota”. Mereceu. (Revista Veja, 26 de junho de 2020 – grifo nosso)³.

Quanto ao processo de formação, é possível identificar uma *amálgama*, uma vez que o neologismo é formado a partir da junção de dois vocábulos já existentes: *covid* e *idiota*.

Conforme Correia e Almeida (2012), a *amálgama* geralmente é usada como um recurso da linguagem literária e publicitária. Além disso, a *amálgama* pode ser usada como recurso para produzir efeitos de humor.

Além da *amálgama*, destacamos o caso dos *hibridismos*, dos quais se observam exemplos como *vacinódromo* e *vacinômetro*. O primeiro, formado pela junção de *vacina* (latim) + *dromo* (sufixo grego), é utilizado para designar um local onde há vacinação em massa; já o segundo, formado por *vacina* (latim) + *metro* (sufixo grego), para se referir ao sistema de monitoramento da quantidade de vacinas aplicadas. Alguns exemplos de usos desses termos podem ser vistos em:

³ O acesso ao site da Revista Veja foi feito em diferentes momentos da pesquisa, por isso optamos por não determinar o horário e a data de acesso.

“O ‘vacinódromo’ de Caiena, inaugurado nesta terça-feira (30), terá capacidade para aplicar 500 injeções por dia, contra 200 anteriormente.” (Folha de São Paulo, 31 de março de 2021 – grifo nosso).⁴

“A cerimônia, como costumam ser os anúncios do governador João Dória, teve estratégias de marketing para valorizar a conquista. O governo instalou um “vacinômetro” para contabilizar quantas doses do imunizante foram aplicadas —eram 112 ao fim do dia.” (Folha de São Paulo, 17 de janeiro de 2021 – grifo nosso)

Por fim, destacam-se alguns neologismos formados pelo processo de novidade semântica. É o caso de *negacionismo* e *negacionista*, os quais, durante a pandemia, foram utilizados para designar pessoas que negavam a gravidade da pandemia e seus efeitos para a sociedade. Além disso, pessoas que se opunham às medidas de segurança e às recomendações médicas. Observa-se, pois, que os termos, embora já existentes, passaram a alcunhar uma nova realidade com base na experiência vivida no contexto da pandemia. Exemplos de uso dos termos podem ser vistos em:

Jair Bolsonaro estremeceu o mundo nos últimos dias. De novo. É o único líder eleito que ainda não renunciou o negacionismo. Nega a gravidade da doença e a veracidade do número de mortes. Boicota ações sanitárias e contrata a industrialização da morte. (Folha de São Paulo, 01 de abril de 2020 – grifo nosso).

A intenção é tentar saber se as medidas foram técnicas ou tiveram ordem direta de Bolsonaro, que adota uma postura negacionista desde o início da pandemia. (Folha de São Paulo, 03 de maio de 2020 – grifo nosso).

Destacam-se ainda os casos de derivação prefixal – *desconfinar*, *pós-pandemia*, e *subnotificar* – formados pelo acréscimo do prefixo *des-*, *pós-* e *sub-*, respectivamente; os casos de lexicalização – *distanciamento físico*, *ensino híbrido* e *trabalhador essencial* – em que sintagmas nominais formados por substantivos e adjetivos passaram a ser usados como uma unidade lexical; os casos de importação, no qual se utilizam termos da língua inglesa, como *home office*, para designar o trabalho em casa, diante do isolamento social, e *lockdown*, para se referir ao confinamento por um longo período como medida de segurança na pandemia.

Os casos de derivação sufixal encontrados consistem no acréscimo de sufixo *-er* para designar o agente da ação, como ocorre na língua inglesa. Isso pode ser percebido em: *cloroquiner* – para designar os defensores e usuários da cloroquina; *quarentener* – para se

⁴ O acesso ao site da Folha também foi feito em diferentes momentos da pesquisa, por isso optamos por não determinar o horário e a data de acesso

referir a quem defendia a quarentena. No caso de derivação prefixal e sufixal, destaca-se o termo *desconfinamento*, no qual é acrescido ao radical *confinar* o prefixo *des-* e o sufixo *-mento*. E, por fim, o caso de composição por aglutinação, em que os termos *álcool* + *em* + *gel* se aglutinaram e, também por influência fonética e, conseqüentemente, ortográfica, formaram o termo *alquingel*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, é possível concluir que a pandemia consistiu em um período produtivo de inovação lexical, uma vez que, com base nos dados supramencionados, obteve-se um total de 30 neologismos, criados a partir de diferentes processos de formação. Dentre tais processos, percebe-se uma maior produtividade da *amálgama* e do *hibridismo*.

Com efeito, nota-se que o léxico é, de fato, um campo aberto e que possibilita criações lexicais conforme as mudanças pelas quais a sociedade passa. Por fim, a análise aqui empreendida não esgota as possibilidades de estudos de neologismos, mas consiste em um dos caminhos possíveis para o estudo da língua.

REFERÊNCIAS

BASILIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ed. Ática, 1987.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. de B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.